

1.1 - A Inflação No Capitalismo de Estado (e a experiência brasileira recente)

sexta-feira, 26 de fevereiro de 2021 17:53

- Inflação se tornou intrínseco ao sistema econômico
- Diferença entre "inflação administrada", "inflação compensatória" e "inflação corretiva".

1 - A nova inflação

- Inflação acelerou no mundo desde a crise do petróleo de 1973.
- Dois novos fenômenos que precisavam de explicação:
 - inflação + estagnação
 - Alta das taxas de crescimento da inflação no países centrais
- Taxas de inflação acima de 10% a.a. se tornaram comuns (não eram), e eram maiores ano após ano.
- Rompimento da correlação clara entre crescimento e inflação ou depressão e deflação, inflação era permanente
- Estudo de Rangel: No Brasil entre 1960-1980, inflação foi maior nos anos de pior desempenho.

QUADRO I
TAXAS DE INFLAÇÃO* EM PAÍSES CENTRAIS
(Médias geométricas anuais)

Variações percentuais

Período	Alemanha	EUA	França	Japão	Reino Unido
1955-59	2,1	1,7	5,3	0,6	3,0
1960-64	1,5	1,2	2,9	5,2	2,7
1965-69	2,5	3,2	3,8	5,0	4,2
1970-74	5,5	6,1	7,6	10,6	9,5
1975-79	4,1	8,0	10,0	7,2	15,5

Fonte dos dados brutos:

Statistical Yearbook — United Nations — (1959 e 1977).

International Financial Statistics — FMI — n.º 6 — jun./80.

* Adotou-se como indicador o índice de preços ao consumidor.

QUADRO II
TAXAS DE INFLAÇÃO* EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS
(Médias geométricas anuais)

Variações percentuais

Período	Brasil	Colômbia	México	Portugal	Venezuela
1955-59	22,5	8,6	7,8	1,4	1,4
1960-64	53,5	12,1	2,1	2,4	0,4
1965-69	35,4	9,5	3,0	5,8	1,2
1970-74	19,8	15,1	10,0	13,2	4,0
1975-79	40,9	23,5	18,9	21,3	8,9

Fonte dos dados brutos:

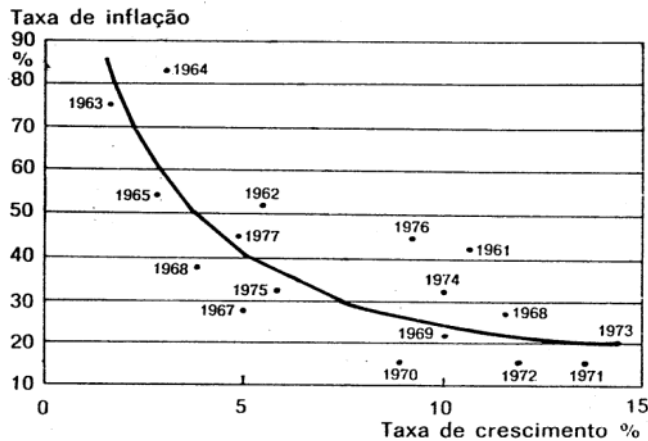
Statistical Yearbook — United Nations — (1959 e 1977).

International Financial Statistics — FMI — n.º 6 — jun./80.

* Adotou-se como indicador o índice de preços ao consumidor.

- Nesse período foi comum a inflação ser acima da taxa de crescimento, por menor que este fosse
- No Brasil inflação acelerou a partir de 1962 e em 1974, épocas de declínio cíclico.
- **Estagflação**

GRÁFICO I
INFLAÇÃO E CRESCIMENTO



Fonte: Marcos Fonseca (1979).

- Novas teorias e novas análises de fatos históricos são necessários para explicar as mudanças estruturais neste fenômeno econômico.
- Não podemos mais dizer que inflação é excesso de moeda em circulação. Isso é apenas uma possível causa, mas não o fenômeno em si. No passado esta definição não estava incorreta, mas com a nova estrutura da economia, agora está.

2 - A equação de trocas e a visão monetarista

- Teoria tradicional, definição:
 - $M * V = Y * p$ (Quantidade de moeda M vezes a velocidade-renda da moeda V (que admite-se constante) é igual à renda Y inflacionada pelo índice de preços p)
- Por esta teoria, único problema do monetarista é determinar as causas exógenas sobre M, por exemplo, pressões do governo sobre emissão de moeda. Toda inflação é causada por excessos de moeda.
- Falhas:
 - M pode ser considerado endógeno
 - M determina p tanto quanto p determina M, e.g. se preços aumentarem, haverá pressão para aumento de moeda circulante, endogenamente ao sistema econômico. Aumento de p leva a uma crise de liquidez, que implicaria ou queda do produto Y ou aumento do estoque de moeda M por ação do governo ou do sistema bancário (este adiado ou não por um aumento de V [desentescoramento]).
 - Neste caso, aumento de M tornou-se endógeno (ocorreu em função das condições da economia), contrário à teoria clássica.
- Argumentamos, diferente da teoria clássica, nem uma grande recessão controlaria a inflação, na existência de monopólios e oligopólios. Embora M e p estejam correlacionados, a relação causal da teoria clássica não se aplica.

3 - As causas do aumento direto dos preços

- Queremos descobrir o que causa o aumento generalizado na taxa de inflação
- Há três teorias que explicam inflação sem utilizar a explicação clássica:
 - Teoria keynesiana baseada no desequilíbrio entre demanda e oferta agregada no auge do ciclo econômico (teoria de demanda)
 - Embora essa primeira teoria seja empiricamente observável (curva de Phillips - trade-off entre inflação e desemprego, baseada em dados ingleses entre os anos 1861-1957), não explica estagflação. Dados mais recentes não respeitam essa relação.
 - Inflação estrutural, causada por desequilíbrios setoriais entre oferta e demanda (teoria de demanda)

- Estrangulamentos na oferta causariam aumento temporário no preço propagado por toda a economia. Se o mercado for mal estrutura e houver problemas de balanço de pagamento, estes efeitos de estrangulamento se tornam crônicos e os diferentes agentes envolvidos, na tentativa cada um de aumentar seus ganhos, geram uma espiral inflacionária. Esta teoria também não explica estagflação recente, pois não traz nenhum fato novo.
- Inflação administrada, causada pelo poder dos monopolistas das empresas, sindicatos e estado.

4 - O poder de mercado

- As teorias anteriormente descritas são válidas para explicar a inflação, mas não explicam a nova forma de inflação nem a estagflação.
- Para explicar isso, é necessário levar em conta o crescente poder sobre o mercado de empresas públicas, privadas, sindicatos e do governo, i.e. oligopólios e monopólios. Esta concentração com a importância atual é típica da segunda metade do século XX, oligopólio tornou-se dominante na economia.
- Advento das empresas multinacionais acelerou o processo de concentração. Capital internacionalizou-se comercialmente a princípio. No final do século XIX, financeiramente. E a partir dos anos 50, industrialmente.
- "Sistema de planejamento" (ao contrário do "sistema de mercado") - predominância de grandes agentes, não mais as pequenas e médias do modelo de mercado competitivo da teoria clássica. Esse é o fato novo que justifica a nova inflação.
- Tentativa dos grandes agentes de aumentar sua participação na renda gera uma *Inflação Administrada*.
- Estado tentando regular os preços, por sua vez, irá gerar distorções e assim a chamada *Inflação Compensatória*

5 - A "firma" neoclássica e a "empresa"

- Mecanismos de mercado não funcionam plenamente neste novo cenário.
- Devemos distinguir a 'firma' da 'empresa', por vezes utilizadas sem distinção na teoria clássica:
 - Firma é uma pequena de produção sem qualquer poder sobre o mercado. Administra somente a produção, não administra nada sobre o mercado, apenas reage a ele.
 - Empresa é a unidade de produção que tem poder de mercado e tem uma estratégia mercadológica (realiza acordos -- tácitos ou explícitos -- com concorrentes, ou investindo em propaganda) e consegue estabelecer uma margem sobre o custo (*mark up*).
- Assim, sistema de planejamento é controlado pelas *Empresas*, que conseguem elevar preços autonomamente, sem haver necessariamente excesso de demanda sobre a oferta, rompendo assim hipóteses do modelo clássico de mercado competitivo. Neste contexto, políticas econômicas que façam uso de mecanismos de mercado, portanto, perdem muito de seu poder, ou até causar o efeito oposto ao desejado.

6 - A inflação administrada

- Empresa precifica seus produtos para maximizar lucro ou expansão
- Em caso de recessão, empresa oligopolista buscará aumentar sua margem de lucro para manter sua receita, elevando preços - estagflação. Isso não seria possível num cenário competitivo.
- Mesmo que as empresas mantenham um mark up fixo, inflação se configuraria - transferem todo aumento de custos ao preço. É um processo de indexação informal da economia.
- Inflação decorrente de política de preços é chamada *Inflação administrada* ou inflação de custos. Ao manterem suas margens, empresas mantêm o patamar de inflação, se mantida a velocidade de alteração de preço. Se ainda aumentarem a margem ou a velocidade de alteração de preço, aumenta a inflação.
- Isto pode ocorrer inclusive em períodos não-recessivos, também podem aumentar margens

nos booms. Dificilmente teriam motivo para diminuir a margem, uma vez aumentada.

7 - A luta pela distribuição

- Por meio da inflação, há uma luta entre os agentes econômicos para apropriar uma fração cada vez maior do excedente econômico. É um mecanismo de transferência de renda para os setores economicamente mais fortes, pode ser usada para rebaixar salário real e assegurar taxas crescentes de lucro.
- Nos países onde há sindicatos fortes, se indexarem os salários dos trabalhadores, garantem uma parcela fixa do excedente. Se exigem acima disso, apropriam uma fatia maior deste excedente e também desencadeiam processo inflacionário.
- 1979 - lei de indexação de salários causou inflação quando empresas com poder de mercado preventivamente aumentaram seus preços.
- Inflação está no cerne da luta de classes - trabalhadores VS empresários, compradores VS fornecedores, banqueiros VS industrialistas etc.

8 - Os choques de petróleo e a inflação administrada pelos Estados

- Inflação de 1973 da crise do petróleo gerada pelo cartel da OPEP foi um exemplo de inflação administrada e acentuou fenômeno da estagflação, mas não o iniciou. "Inflação importada".
- Países importadores de petróleo se tornaram mais pobres num primeiro momento e buscaram aumentar preços e aumentar suas exportações em compensação, ainda que apenas parcialmente. Assim, desaceleração não causou queda da inflação, mas aumento.

9 - A endogeneização do aumento direto de moeda

- Estado pode gerar inflação diretamente aumentando preços das empresas estatais autarquias.
- Pode provocar inflação também ao tabelar níveis altos de preços, juros ou câmbio.
- Estado tem um limite para o nível de controle de preços que pode exercer, não pode distorcer demais o mercado sem consequências ruins. No limite, motiva mercados paralelos ou cria situação fiscal insustentável.
- Quando Estado se endivida muito por conta das políticas de preços, aumenta a quantidade de moeda na economia, provocando aumento de preços. É a "Inflação compensatória".
- Se em algum momento o Estado retira as distorções estabelecidas anteriormente (e.g. retira subsídio), ocorre a "inflação corretiva", em que se reajustam os preços dos mercados antes distorcidos, também é uma forma de inflação administrada.
- Este par de inflações foi importante no Brasil entre 1974 e 1979, havendo aumento explosivo de preços ao fim deste período com a adoção de inflação corretiva.

10 - O fator político

- Não descartamos que aumento de M causa aumento da inflação, mas este aumento não é exógeno, é consequência do cenário econômico.
- Entre 1966 e 1973, orçamento federal estava equilibrado mas havia inflação de causas estruturais e administrativas, não por emissão de moeda. A partir de 1974, começaram déficits enormes crescentes, forçando emissão de moeda e causando assim inflação.
- Fraqueza política (presente em JK, Goulart e Geisel) cria pressão de setores da sociedade para o governo aumentar gastos e limitar arrecadação, gerando déficits.
- Receituário monetarista para solução de inflação só funcionaria em ditaduras, em que se criaria uma grande recessão, e só seria efetiva se houvesse controle de sindicatos. Contenção de inflação em uma sociedade democrática requer um governo com alta legitimidade política e representatividade popular.

11 - A inflação compensatória e inflação corretiva

- Com esta análise, desequilíbrio orçamentário se torna politicamente endógeno. E economicamente?

- Modernamente, espera-se do estado ações compensatórias que amenize as flutuações cíclicas da economia. Esta ação compensatória pode ocorrer com políticas fiscais keynesianas (intencionais ou reativas) ou com subsídios a certos setores. Por exemplo, subsídios ao trigo, fixação da taxa de juros abaixo da inflação ou redução setorial de impostos, todos acarretando gastos pelo governo.
- Estado toma para si a responsabilidade de promover o sucesso (acumulação de capital) dos empreendimentos privados (incluindo nível de consumo), e com isso mais vulnerável a pressões políticas em caso de declínio econômico.

12 - Resumo

- Temos portanto as seguintes conclusões:
 - 1- Aumento da inflação e ocorrência de estagflação estão relacionadas à substituição do capitalismo competitivo pelo capitalismo monopolista de estado.
 - 2- A inflação tem causas sempre endógenas à formação social concreta
 - 3- Estas causas podem tanto agir sobre o estoque de moeda (e assim seguir a equação clássica para aumento de inflação) quanto diretamente sobre os preços.
 - 4- Aumentos autônomos operando diretamente sobre o nível de preços são:
 - i. Um desequilíbrio entre oferta e demanda agregada no auge do ciclo
 - ii. Inflação estrutural
 - iii. Inflação administrada
 - 5- Dessas, apenas inflação administrada é historicamente nova para explicar os novos fenômenos
 - 6- A inflação administrada é gerada por:
 - i. Grandes empresas
 - ii. Sindicatos
 - iii. Estado, quando realiza política de preços
 - 7- Esta administração é uma luta entre os diferentes setores da sociedade para a apropriação de uma fatia maior do excedente econômico
 - 8- Estado tem papel ativo nesta repartição do excedente, tendendo a favorecer a acumulação capitalista
 - 9- Intervenção do estado provoca distorções no mercado e déficit crescentes, que são cobertos com emissão de moeda e portanto, inflação
 - 10- Emissão de moeda como um fenômeno endógeno ao capitalismo de estado é um fenômeno novo e explica parte da nova inflação
 - 11- A falta de legitimidade política leva a políticas compensatórias, criando distorções profundas na economia.
 - 12- A correção dessas distorções gera uma "inflação corretiva".
 - 13- Agentes vão buscar manter ou aumentar seu mark up, determinando assim um patamar de inflação administrativa.
 - 14- Há várias formas diferentes de elevar o patamar inflacionário, sendo, ao contrário, bastante difícil baixá-lo.

13 - A experiência brasileira recente

- Observamos estes mecanismos na experiência recente do Brasil.
- Inflação no Brasil era decrescente de 1964 até 1972, em decorrência de contenção salarial e de medidas ortodoxas de combate a inflação (1964-1967), e de controle administrativo de preços (1967-1972).
- 1973-1979 inflação volta a subir:
 - Governo oscila entre política ortodoxa de combate e ceder a pressão das empresas, *stop and go*. Governo enfrentava crise de legitimidade.
- A partir de 1979, patamar da inflação dobra devido a inflação corretiva, além de lei de 1979 que garante correção salarial, que gerou uma reação de aumento de preços por parte das empresas (no saldo houve queda de salário real). Além disso, nova elevação dos preços de petróleo em 1979.
- Em 1980, direção da política econômica era ortodoxa, em parte como correção dos erros

anteriores, em parte por pressão no sistema financeiro internacional. Intenção de liberalizar os preços e desfazer distorções, esperando-se uma recessão como consequência. Prorizou-se equilíbrio da balança comercial às custas do aumento da inflação.

- Política econômica acabou sendo mais fruto de pressões e contrapressões do que um planejamento racional com objetivos claros.

14 - A política econômica monetarista e a política administrativa

- Política econômica ortodoxa de desaquecer a economia para controlar a inflação é ineficiente nas condições atuais de preços administrados e oligopólios, grandes agentes vão reagir a isso, no saldo aumentando e não diminuindo a inflação, exceto em uma depressão duríssima ou aplicando medidas extremamente severas. Na prática acaba atingindo principalmente os salários e não o resto.
- A única alternativa é o controle administrativo de preços, que tem limites estreitos e provoca distorções que acabam sendo inflacionárias, alguns setores são favorecidos e outros penalizados. Além disso, isso exige um sistema de informações extremamente complexo e confiável, além de estar vulnerável a pressões políticas. Uma solução seria forçar empresas a diminuir suas margens de lucro, mas teria um custo político altíssimo e não seria nada democrática.
- Não há uma única ação que resolva o problema, todos os instrumentos do governo (e.g. controle de preços, aumento de imposto etc) devem ser usados em coordenação. Não é um abandono dos mecanismos de mercado, é necessário respeitar a lei do valor, e haverá decisões difíceis de que setor "paga a conta" da inflação. É recomendado que sejam os setores rentistas e menos estratégicos.
- Essa medida é muito mais facilmente atingível em uma economia em crescimento.